

CORRIERE



2026

FASANO





REACH FOR THE CROWN

O GMT-MASTER II



FRATTINA

www.FRATTINA.com.br

Oscar Freire, 848 | Shopping Iguatemi

Tel.: 11 3062-3244



ROLEX

NO CIDADE JARDIM,
A REGIÃO ONDE TUDO ACONTECE,

A
ESCOLA
ESCOLA AVENUES

O
HOSPITAL
EINSTEIN HOSPITAL ISRAELITA

O
SHOPPING
SHOPPING CIDADE JARDIM

O
SURF CLUB
SÃO PAULO SURF CLUB

O
TENNIS CLUB
FASANO TENNIS CLUB

SAIBA MAIS



NASCE O EMPREENDIMENTO
MAIS ICÔNICO DA JHSF.

RESERVA

CIDADE JARDIM

JHSF
SURPREENDENTE

O ENDEREÇO DA CIDADE





BRUNELLO CUCINELLI

Books showed me the way of life
Emperor Hadrian



FOTO REAL DO BOA VISTA ESTATES

NASCE UMA TRADIÇÃO

Grandes lotes e estâncias a partir de 20.000 m²,
em uma área total de 700 hectares.

JHSF
SURPREENDENTE

SAIBA MAIS



BOA VISTA
ESTATES
JHSF

Nesta edição do *Corriere Fasano*, escolhemos o mergulho como ponto de partida. Primeiro, o literal. Entramos nas águas calmas da Sardenha para revelar o cenário que, em breve, receberá um novo Hotel Fasano. Mergulhamos também nas piscinas do Fasano Rio de Janeiro, Salvador e Trancoso, reunindo as novidades mais recentes do Grupo. Seguimos adiante, surfando na piscina de ondas do Boa Vista Surf Lodge e, embalados por esse espírito, convidamos a empresária – e surfista! – Isabela Fiorentino para indicar outros destinos imperdíveis para quem busca boas ondas mundo afora.

Mas nem todo mergulho acontece na água. Há aqueles que nos conduzem para dentro das páginas. Nesta edição, exploramos a nova onda dos clubes de leitura, que transformaram encontros em experiências culturais. Traçamos um mapa atual e urbano com os *hotspots* do tema em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador... e Hollywood!

Visitamos as histórias cotidianas e intensas dos contos de Nelson Rodrigues, a partir da indicação do fotógrafo Fabiano Al Makul, que escolheu a série *A Vida Como Ela É* como sua obra favorita de toda a vida.

Seguimos para uma imersão sensível na seção *Quem Tem Olho*, com o imaginário feliz, colorido e delicado da artista Juliana Santos. Já em *Meu Prato Favorito*, fomos fundo na culinária afetiva de Arnaldo Danenberg, revelada em seu reconfortante Ragoût à la bière.

Há ainda espaço para o riso nesse percurso. Em *Gastronomices*, João e Maria – personagens criados por Marcio Alemão – provocam gargalhadas enquanto debatem, com humor e ironia, os rumos da cozinha ativista.

Exploramos também a memória e o conhecimento. Uma travessia nos neurônios, traduzida em uma cruzadinha dedicada a Robert Redford. Mas, atenção: vale tudo, menos pular de cabeça no ChatGPT!

E, como nem todo mergulho conhece limites, cruzamos oceanos até a Coreia do Sul. Mais precisamente à Ilha de Jeju, onde tesouros arqueológicos, paisagens naturais e tradições ancestrais convivem em perfeita harmonia.

Este é um convite ao mergulho.
Sem pressa.
Sem superfície.
Porque algumas histórias só se revelam quando temos coragem de ir mais fundo.

Lili Carneiro



CORRIERE FASANO EDIÇÃO 24	Equipe Fasano	Editora Carbono	Colaboradores	
	Carolina Moura carolina.moura@fasano.com.br	Publisher Lili Carneiro lili@editoracarbono.com.br	Ana Pigosso Arnaldo Danenberg Arthur Dapieve Bruna Bertolacini Bruno Fioravanti Carlos Eduardo Oliveira Daniel Pinheiro Danilo Borges Erh Ray Erika Mayumi Fabiano Al Makul Fabio Souza Fabiola Kassin Isabella Fiorentino João Moura Juliana dos Santos Luigi Dias Manuela Stelzer	Marcio Alemão Mariana Valente Paulo Barcelos Rodrigo Azevedo
Concepção editorial Gero Fasano e Editora Carbono	Claire Salmon claire.salmon.ps@fasano.com.br	Projeto gráfico Corinna Drossel e Selina Pavel		
Tiragem 10.000 exemplares	Jessica Esteves jessica.esteves@fasano.com.br	Diretora de arte Mona Conectada		Revisão Paulo Vinicio
Capa Fasano Al Mare Beach Club por Bruno Fioravanti	Paula Queiroz paula.queiroz@fasano.com.br	Editora convidada Adriana Nazarian		Tratamento de imagens Claudia Fidelis
	Phillip Martins phillip.martins@fasano.com.br	Produção executiva Ana Elisa Meyer revistas@editoracarbono.com.br		Tradução Priscila Sakagami
AMERICAN EXPRESS				



TROUSSEAU | CASA COSTA

BRASÍLIA • BELO HORIZONTE • RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO • MIAMI

TROUSSEAU.COM.BR

Fabíola Kassin

pergunta
para

Erh Ray

Um dos publicitários mais influentes do País, com mais de três décadas de carreira e muitos prêmios, Erh Ray conversa com sua esposa, a comunicadora Fabíola Kassin, sobre criação e autoria em tempos de inteligência artificial, além de outros desafios desse universo



UM

FK Você é um dos publicitários mais respeitados do Brasil. O que, hoje, ainda lhe move a criar?

ER A curiosidade. A publicidade só faz sentido quando continua sendo uma forma de interpretar o mundo. Quando vira fórmula, morre. O que me move é descobrir o que ainda não foi dito — ou não foi dito do jeito certo.

DOIS

FK O que diferencia uma campanha boa de uma ideia realmente memorável?

ER A capacidade de deslocar percepção. Uma campanha boa comunica. Uma ideia memorável muda a forma como as pessoas enxergam uma marca, um produto ou até elas mesmas.

TRÊS

FK Você sempre trabalhou muito com conceito. Isso ainda é possível no marketing atual, tão orientado por dados?

ER Mais do que nunca. Dados mostram o que as pessoas fazem. Conceito explica por que elas fazem. Quem ignora isso vira só operador de planilha.

QUATRO

FK Como você vê a transformação da publicidade com creators, plataformas e inteligência artificial?

ER A tecnologia muda o meio, mas não muda o fundamento. Sempre será sobre narrativa, emoção e desejo. Quem entende isso continua relevante; quem só entende ferramenta fica obsoleto.

CINCO

FK O que você aprendeu trabalhando com grandes marcas que somente poucas pessoas percebem?

ER Que marcas não quebram por falta de verba, mas por falta de coragem. As que se tornam culturais são as que assumem uma posição no mundo.

SEIS

FK Existe ainda espaço para autoria na publicidade?

ER Existe, mas exige risco. A maioria prefere repetir o que já funcionou. Autoria é justamente ir para onde ainda não há garantia.

SETE

FK Qual campanha sua você sente que envelheceu melhor?

ER As que não estavam presas à estética do momento, mas a uma verdade humana. Isso nunca sai de moda.

OITO

FK O que mais lhe incomoda na comunicação atual?

ER O excesso de ruído e a falta de pensamento. Todo mundo fala, pouca gente diz algo.

NOVE

FK Como é criar ao lado de alguém que também vive de visão e curadoria?

ER É estimulante porque você não aceita o óbvio. Você pensa cultura antes de pensar em formato.

DEZ

FK Se você tivesse que definir o seu trabalho hoje em uma frase...

ER Criar sentido num mundo que se tornou barulhento demais.

"A tecnologia muda o meio, mas não muda o fundamento. Sempre será sobre narrativa, emoção e desejo"

Erh Ray

pergunta
para

Fabíola Kassin

A autenticidade sempre foi a marca registrada de Fabíola Kassin, empresária, comunicadora, consultora e fundadora da plataforma Hypnotique. Sobre essa e outras escolhas ela reflete, a seguir, em uma conversa inspiradora com seu parceiro, o publicitário Erh Ray



UM

ER *Você nunca tentou caber em nenhum molde. Isso foi uma escolha ou uma necessidade?*
FK *Uma necessidade. Eu sempre soube que, se tentasse me adaptar demais, perderia o que me torna interessante. Preferi ser verdadeira.*

DOIS

ER *Em que momento percebeu que ser você mesma tinha virado seu maior ativo?*
FK *Quando as pessoas começaram a se reconhecer em mim. Não queriam me copiar, queriam se inspirar.*

TRÊS

ER *Seu estilo sempre foi muito claro. Ele veio antes do Hypnotique ou nasceu junto com ele?*
FK *Veio antes. O Hypnotique é só a extensão do meu olhar. Nunca foi o contrário.*

QUATRO

ER *Você criou uma plataforma sem seguir fórmula nenhuma. Isso lhe deu medo?*
FK *Deu. Porém, mais medo ainda me dava perder minha identidade tentando agradar o mercado.*

CINCO

ER *Quando você sentiu que o Hypnotique deixou de ser só um site de moda?*
FK *Quando virou referência de comportamento. Com o feedback da comunidade percebo o quanto é importante, principalmente no YouTube.*

SEIS

ER *O que da sua vida real está impresso ali?*
FK *Tudo. A curadoria, a trilha sonora, o jeito de olhar, de escolher, de não aceitar o óbvio...*

SETE

ER *Existe uma cobrança por ser uma mulher visível, sofisticada e livre para ter sua “opinião sincera” (risos)?*
FK *Existe julgamento. Mas isso nunca me paralisou. Autenticidade sempre foi minha proteção e meu poder.*

"Eu sempre soube que, se tentasse me adaptar demais, perderia o que me torna interessante. Preferi ser verdadeira"

OITO

ER *O que você acha que mais incomoda as pessoas no seu jeito de ser?*
FK *Minhas opiniões sinceras, minha fala direta, sem rodeios. Eu não peço permissão. Como sempre repito nos vídeos: “Cada um usa o que quer, quando quer e do jeito que quiser”!*

NOVE

ER *O que ainda lhe dá frio na barriga hoje?*
FK *Continuar crescendo sem virar caricatura de mim mesma.*

DEZ

ER *Se você tivesse que definir quem é a Fabíola hoje...*
FK *Uma mulher que transformou sua própria verdade em território e segue inspirando muita gente a conquistar seu próprio estilo, sua autenticidade, sem se preocupar com o julgamento alheio.*

What's cooking at home

2026

Novidades, experiências e projetos do Grupo Fasano:
do novo beach club na Sardegna aos passeios oferecidos entre o mar e a mata em Trancoso,
passando por empreendimentos incríveis em São Paulo, há muito a ser descoberto



Verão à Italiana no Al Mare Beach Club

No coração do Mediterrâneo, o Fasano Al Mare Beach Club brilhou em sua primeira temporada sob o sol da Sardegna. Entre a gastronomia e o cenário deslumbrante da Costa Esmeralda, o Beach Club reuniu visitantes em momentos inesquecíveis. Após o sucesso de 2025, a novidade faz uma breve pausa e retorna em junho de 2026, pronto para mais um verão memorável.



TANIA BULHÕES



JARDIM DE ÍRIS

NOVA PERFUMARIA CASA

SÃO PAULO • BARUERI • CAMPINAS • RIBEIRÃO PRETO • CURITIBA • PORTO ALEGRE • RIO DE JANEIRO • GOIÂNIA • BRASÍLIA • SALVADOR • RECIFE • FORTALEZA • BALNEÁRIO CAMBORIÚ
• BELO HORIZONTE • MANAUS • FLORIANÓPOLIS • MACEIÓ • CUIABÁ • SÃO CAETANO NO SUL • SÃO JOSÉ DO RIO PRETO • UBERLÂNDIA • JOÃO PESSOA • VITÓRIA

SHOP ONLINE • taniabulhoes.com.br



Energia e Equilíbrio

No Boa Vista Surf Lodge, movimento e serenidade caminham juntos. A piscina de surf exala energia, enquanto os espaços dedicados ao bem-estar convidam a desacelerar. Treinos, aulas de yoga e refeições leves se integram ao ambiente naturalmente arejado, criando um refúgio perfeito para quem busca ritmo e leveza em harmonia.



Eventos no Fasano Boa Vista

O Hotel Fasano Boa Vista oferece ambientes versáteis e elegantes para eventos sociais ou corporativos. Da Sala de Eventos aos demais espaços, tudo foi pensado para proporcionar conforto, privacidade e gastronomia de excelência – seja para encontros estratégicos, seja para celebrações inesquecíveis.



Pedalando em Las Piedras

Que tal descobrir a região de Las Piedras sobre duas rodas? Entre a costa e o interior, as paisagens mudam a cada curva, revelando a fauna e a flora locais. A experiência, oferecida pelo Hotel Fasano Punta del Este, termina no Pátio Las Piedras com um autêntico churrasco uruguaio, que reúne sabores típicos e conversas ao ar livre. Um passeio que combina movimento, gastronomia e o prazer de compartilhar um momento especial.



AMERICAN EXPRESS E GRUPO FASANO.

PARCERIA ÚNICA, BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS.

Viva uma experiência ainda mais completa no Grupo Fasano que somente o seu Cartão American Express pode te oferecer. Além de benefícios em restaurantes e hotéis do Brasil, agora você conta com privilégios em Punta del Este e Nova York.



Confira os benefícios em amex.com.br/fasano e siga [@amexbr](https://twitter.com/amexbr)

FASANO

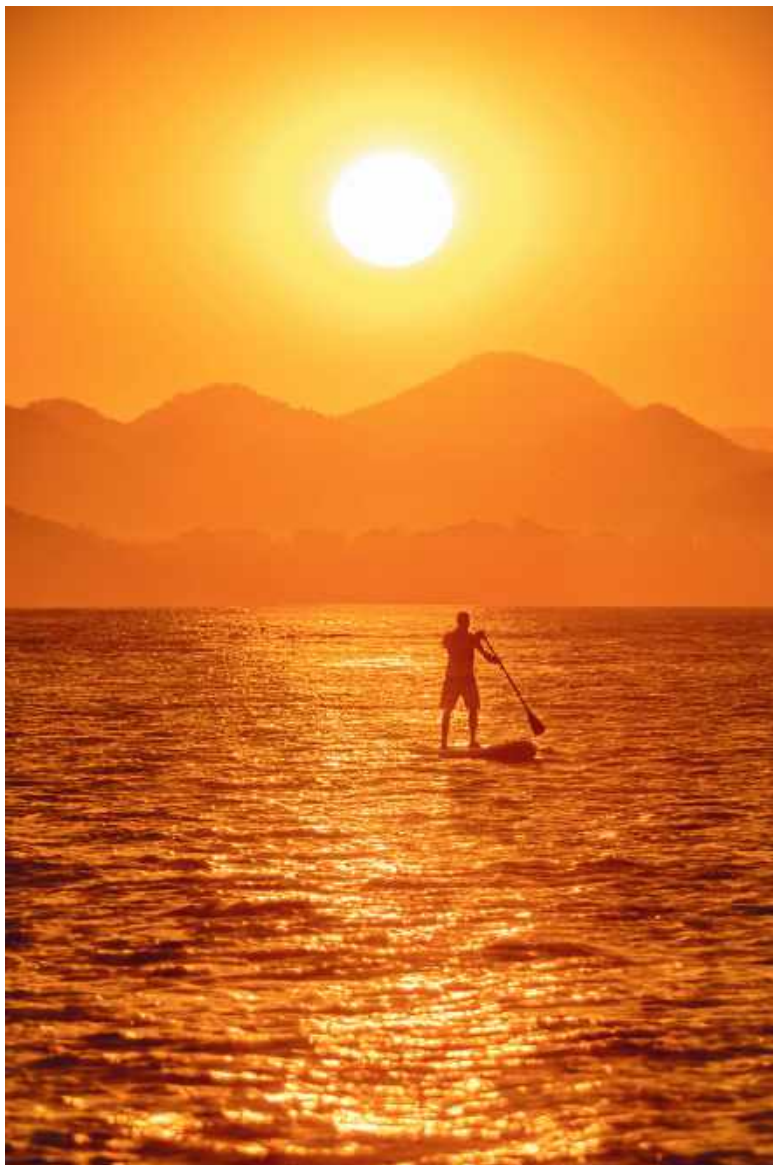
AMERICAN
EXPRESS

Benefícios elegíveis para os Cartões: Platinum® Bradesco, Platinum® Santander, Centurion® Bradesco, Centurion® Santander e JHSF American Express®. Aplicam-se T&C. Saiba mais em amex.com.br/fasano.



Sabores do Mar

No Fasano Angra dos Reis, as refeições celebram o clima tropical da região. O menu destaca frutos do mar – vieiras, camarões, lagostins e peixes frescos – em harmonia com clássicos da culinária italiana. Uma experiência que traduz frescor, sabor e a suavidade da costa.



Roteiro Mineiro

Para os hóspedes do Fasano Belo Horizonte, cada dia pode se transformar em uma pequena jornada por Minas Gerais. Há condições especiais para explorar Ouro Preto, além de passeios ao ar livre nas Serras da Calçada e da Moeda. O concierge preparou um roteiro que combina cultura, gastronomia e natureza, tornando a experiência completa e surpreendente.



Nas Águas de Copacabana

No Hotel Fasano Rio de Janeiro, o *stand up paddle* convida a começar o dia em sintonia com o mar. Com pranchas assinadas por Rico de Souza, a prática nas águas de Copacabana oferece leveza, bem-estar e aquele contato direto com o espírito carioca.

JOHNNIE



APRECIE COM MODERAÇÃO.
VENDA E CONSUMO PROIBIDOS
PARA MENORES DE 18 ANOS.

WALKER

KEEP WALKING





20 **À Mesa**

O Fasano Bar, dentro do Fasano Restaurant, em Nova York, é um convite ao prazer do aperitivo. Coquetéis autorais acompanham pratos italianos criados especialmente para esse momento. O décor com nuances *mid-century* brasileiras compõe um clima intimista, ideal para encontros leves antes ou depois do jantar, em sintonia com o ritmo da cidade.



Em Meio ao Verde

Com plantas amplas, de 455 a 1.300 m², e arquitetura assinada por Sig Bergamin, Murilo Lomas e Pablo Slemenson, o Reserva Cidade Jardim reúne alguns dos edifícios mais elegantes da cidade, integrados ao complexo Cidade Jardim e imersos em uma exclusiva reserva verde. O empreendimento oferece uma estrutura completa de *amenities*, incluindo Hotel Fasano, quadras de tênis, beach tennis, squash e basquete, spa, academia com salas de *recovery*, pilates e piscinas, além de espaço *kids* e simulador de golfe. Tudo com a vista mais impressionante de São Paulo.



Noite no Baretto

Eleito pela *Wallpaper* como o bar número 1 do mundo, o Baretto, em São Paulo, recebe artistas de renome internacional em um ambiente acolhedor e discreto. Shows intimistas já protagonizados por nomes como Bebel Gilberto, Caetano Veloso e Maria Rita resultam em noites especiais.



No Ritmo da Cidade

No Fasano São Paulo Itaim, o *rooftop* ganha vida de terça a sábado. Luzes, música e o horizonte urbano criam o cenário perfeito para encontros e noites que se estendem naturalmente, acompanhando o pulsar da cidade.



Raízes de Salvador

Durante sua estada no Fasano Salvador, explore o Centro Histórico a pé ou em carrinho elétrico. Guias credenciados conduzem o passeio por marcos como o Elevador Lacerda, a Cidade da Música e a Casa do Carnaval. Um mergulho autêntico na história e na cultura da capital baiana feito no seu próprio ritmo.



Campo, Design e Natureza

A apenas uma hora da capital, com acesso a partir da Castelo Branco, o Boa Vista Estates une a tradição do campo aos mais modernos conceitos de arquitetura e paisagismo. Em uma área exclusiva de 7 milhões de m² – dos quais 4 milhões dedicados a ruas privadas, lagos, *amenities* e mata nativa –, o empreendimento oferece infraestrutura completa com a excelência JHSF, criando um refúgio sofisticado e integrado à natureza.



Entre Trilhas e Mar

No Fasano Trancoso, as trilhas do Complexo Reserva Trancoso revelam cenários especiais para serem explorados. À beira-mar, o beach tennis traz diversão e movimento, enquanto o passeio de lancha “Trancoso a Bordo” percorre praias como Itaquena, Espelho e Caraíva. Cada experiência conecta corpo, mente e natureza de forma viva e inspiradora.

O que acontece por aí

2026

De olho nas novidades, garimpamos notícias dos mais diversos universos – da moda à arte, passando pela vida al mare e pela aviação. Vem saber!



Curadoria global e luxo moderno

A CJ Mares, multimarcas feminina do Grupo JHSF, vem redesenhando o luxo contemporâneo no Brasil por meio de uma curadoria internacional refinada. Presente em São Paulo, Belo Horizonte e no Boa Vista Market, a marca reúne 42 grifes de 13 países, criando um coletivo que expressa o melhor da moda atual. Posicionada na interseção entre vestir, arte e experiência, a CJ Mares faz de cada peça uma narrativa e de cada coleção um encontro entre estilo, cultura e autenticidade. @cjmares



Peças eternas

Clássicos são indispensáveis quando o assunto é sapato e ninguém melhor do que a Fratelli Rossetti para criar modelos que se tornam eternos no guarda-roupa masculino. E a coleção Fall-Winter ainda traz reinterpretações de ícones da marca com toques contemporâneos e novos acabamentos. @fratellirossetti



Excelência em curadoria marítima

A BYS International – uma empresa JHSF – oferece um serviço completo no modelo One-Stop Shop para proprietários e amantes do universo marítimo. Fundada em 2021, a BYS atua cuidando de todas as demandas relacionadas a grandes embarcações: da consultoria em charters e viagens customizadas à compra segura de iates novos ou usados, em qualquer lugar do mundo. A BYS também assume integralmente a gestão de iates já existentes, administrando tripulação, manutenção, planejamento financeiro, seguros e logística global, garantindo confiabilidade e tranquilidade aos clientes. Reconhecida por estaleiros internacionais, a empresa se destaca pela solidez e pelo foco em relações de longo prazo. @bysininternational



Liderança na aviação executiva

A JHSF concluiu a 5ª expansão do São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Internacional, único aeroporto privado do País dedicado à aviação executiva e habilitado para voos internacionais 24/7. Com novos hangares, pátios e taxiway, o complexo passa a contar com 16 hangares e abriga mais de 170 aeronaves, posicionando-se entre os maiores FBOs do mundo. Diante da demanda crescente, o aeroporto iniciará a 6ª expansão, prevista para 2026, com mais três hangares e novos pátios. Certificado pelo IS-BAH e reconhecido pela Anac por práticas sustentáveis, o Catarina também foi premiado pelo ACI-LAC e neutraliza 100% das emissões de carbono do combustível comercializado. @spcatarinaaeroporto





THIS IS LIVING



BEBE COM MODERAÇÃO. VENDA E CONSUMO PROIBIDOS PARA MENORES DE 18 ANOS

Programação Cultural 2026

Museus e instituições culturais começam a revelar o que deve movimentar a cena artística no Brasil ao longo do ano. A seguir, uma seleção dos anúncios já confirmados.

Pinacoteca – São Paulo

A temporada se inicia com *Nocaute*, primeira exposição institucional no Brasil do camaronês Pascale Marthine Tayou, referência da arte contemporânea. A abertura está prevista para 7 de março, no edifício Pina Luz.



MAM – São Paulo

A curadora-chefe Diane Lima assina a 39ª edição do Panorama da Arte Brasileira, intitulada *Depois que Tudo Foi Dito*. A abertura ocorre em setembro de 2026. @mamsaopaulo



SP-Arte Rotas – São Paulo

A feira de arte moderna e contemporânea acontece entre 26 e 30 de agosto de 2026, no Pavilhão da Bienal (Parque Ibirapuera), reunindo galerias brasileiras e internacionais com programação paralela de debates e curadorias especiais. @sp_arte



Inhotim – Brumadinho

Em celebração aos seus 20 anos, o instituto – único destino brasileiro na lista de melhores do ano do NYT – inaugura uma mostra dedicada a Dalton Paula e amplia a galeria de Cildo Meireles, reforçando sua vocação para grandes instalações. @inhotim



Museu de Arte Contemporânea da Bahia – Salvador

A *Olho Nu*, retrospectiva de Vik Muniz com mais de 200 obras, permanece em cartaz até 29 de março de 2026. @bahiamam



Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

A exposição *100 Anos de Arte: Gilberto Chateaubriand* apresenta cerca de 150 obras da coleção homônima e segue em cartaz até maio de 2026. @mam.rio



EXTRA! – Pavilhão do Brasil na Biennale di Venezia

O projeto *Comigo Ninguém Pode*, com curadoria de Diane Lima e participação de Rosana Paulino e Adriana Varejão, será aberto em 9 de maio de 2026, consolidando a presença brasileira na principal mostra internacional de arte contemporânea. @labiennale



Novos contornos

Olivier Rousteing deixou a Balmain há pouco, mas não sem antes criar uma última coleção desejo que já figura entre as favoritas das fashionistas. Na linha Pre-Spring 2026, o estilista apostou em uma silhueta mais solta e “effortless”, que valoriza ainda mais a feminilidade. Além de enfatizar o tweed, o bouclé e a alfaiataria oversized de lã, Rousteing criou uma série de vestidos pretos que vão muito além do básico. @balmain | @cidadejardimshopping

Jogos de peso

Feminilidade livre, romântica e instintiva. É essa a proposta do outono/inverno da Chloé, repleto de hits como esse casaco apresentado nas passarelas. Afinal, a estilista Cheme-na Kamali é mestra em honrar os códigos da maison, como o equilíbrio entre leveza e estrutura por meio de sobreposições, volumes e contrastes. A ordem é combinar silhuetas fluidas, transparências e rendas com alfaiataria e outerwear de peso. @chloe | @cidadejardimshopping



Wishlist

O desejo da vez é trazer as peças do Fall-Winter 2026 da Brunello Cucinelli para os nossos guarda-roupas. A nova coleção honra o savoir-faire artesanal da marca em peças refinadas de alfaiataria. Em especial, os coletes e casacos com materiais nobres e paleta marcada por tons orgânicos. @brunellocucinelli_brand | @cidadejardimshopping | @shopsjardins



Joias para os pés

Mais do que sapatos, “jewel shoes”. Essa, que é a essência da René Caovilla, segue presente na coleção Pre-Spring 2026 (PS26), com sandálias marcadas por superfícies acetinadas, aplicações de cristais e linhas sinuosas. A ideia é abraçar a luz de uma estação sem abrir mão da feminilidade e da sofisticação. @renecaovilla | @shopsjardins

LIVRO BOM SE DISCUTE

POR Manuela Stelzer ILUSTRAÇÃO Mona Conectada

Mais do que ler, as pessoas querem conversar sobre literatura. Daí o fenômeno em torno dos clubes de leitura, que pipocam por todo canto. Descubra mais sobre a tendência e conheça opções para entrar na história

26

“Há uns 15 anos, eu tinha que explicar para as pessoas o que era. Hoje, quase todo mundo entende. Acho que esse é um bom termômetro.” A frase, dita por Luciana Gerbovic, quase uma “guru” dos clubes de leitura, diz muito sobre o movimento. Sócia do centro cultural literário Escrevedeira e coautora de *Clubes de Leitura: uma Aposta nas Pequenas Revoluções* (Solisluna Editora), com a educadora Janine Durand, ela viu o interesse por esses grupos crescer em diferentes espaços, de escolas e universidades a empresas e até penitenciárias.

A leitura compartilhada se mostrou uma ferramenta poderosa. A pedido de um geriatra, Gerbovic criou um clube em um hospital, com



"Parece que tudo o que fazemos hoje tem utilidade prática, mas, nos clubes, discutimos literatura por interesse genuíno"

pacientes idosos. “Ele disse que a solidão agravava as doenças e outras questões da velhice e, quem sabe, o clube não ajudaria a formar vínculos”, conta. Pouco depois, vieram notícias quase milagrosas: “Alguns pacientes pararam de tomar remédios para dormir, esperavam ansiosos pelos encontros, fizeram amigos, liam antes de deitar”.

Para Mariana Lobato, mediadora de um clube presencial, na Livraria da Vila, em São Paulo, e outro on-line – que já reuniu mais de 50 pessoas em papos virtuais –, o apelo dos grupos está no encontro e no prazer. “Parece que tudo o que fazemos hoje em dia precisa ter utilidade prática, mas, nos clubes, discutimos literatura por interesse genuíno, porque é divertido”, diz.



Conversar sobre o que se lê amplia a interpretação de texto e exercita artigos raros atualmente: empatia e diálogo. Além disso, garante acesso a obras que poderiam passar despercebidas – e aumenta, claro, a frequência de leitura. A seguir, uma pequena seleção entre os milhares de clubes do gênero espalhados pelo Brasil. Nenhum te ganhou? Gerbovic dá a letra: junte os amigos e crie o seu.





BIBLA | SÃO PAULO

Duas terças-feiras por mês, das 18h30 às 20h, o sobradinho da Praça Professora Emília Barbosa Lima ganha outro clima: é dia de clube de leitura na Bibla. O encontro reúne leitores em torno de um título escolhido no mês anterior, sempre com uma curadoria que aposta na bibliodiversidade.

Os participantes garantem 10% de desconto na compra do título na própria Bibla: basta avisar que vai participar e preencher a inscrição. Para acompanhar as novidades do clube, há dois grupos de WhatsApp, um para cada encontro. E a livraria sugere um consumo de R\$ 50 no dia da discussão, para a manutenção do espaço. Vale tudo: livros, cafés, vinhos, chocolates ou qualquer mimo da charmosa vitrine da casa.



LIVRARIA DA TARDE | SÃO PAULO

A fachada amarela e as portas vermelhas são características dessa livraria em Pinheiros, que já recebeu Valter Hugo Mãe, Itamar Vieira Junior, Milton Hatoum e outros grandes nomes da literatura. Na casa também acontece um encontro de leitura, geralmente na última semana do mês, variando entre terça, quarta e quinta – o dia não é fixo para que, a cada edição, pessoas diferentes possam participar.

O livro do mês é decidido em um grupo de WhatsApp da livraria, que sugere que o título seja adquirido na loja (com 10% de desconto para os participantes). No grupo, também são disponibilizadas informações sobre data, horário, possíveis convidados e outros detalhes sobre os encontros.





BAROUCHE | SÃO PAULO

Coquetelaria, gastronomia e livros são os elementos principais do Barouche, na Vila Madalena, que, além das estantes cheias, drinks autorais e comidinhas, organiza um ou mais encontros por mês (com lotação limitada) para discutir livros. Annie Ernaux, Sandro Veronesi, Tolstói e Miranda July são alguns dos autores cujos títulos estiveram no centro da mesa do bar, literalmente.

Para participar, é preciso se inscrever no grupo de WhatsApp do Barouche, que usa o canal para divulgar datas de encontros, histórias que serão discutidas e outras informações. No perfil do Instagram também são comunicados os horários e as obras.



LIVRARIA JENIPAPO | BELO HORIZONTE

Debaixo de um toldo listrado de branco e preto e em uma fachada simpática, a livraria mineira, na Savassi, rodeada de outras duas lojas e cafeterias, guarda um acervo afiado de livros, com títulos e editoras que saem do óbvio. E são essas histórias que viram tema de discussão no *Clube Jenipapo*.

Os encontros são sempre às terças, geralmente na segunda do mês, e os livros são decididos por meio de uma votação no grupo de WhatsApp. A curadoria é ampla, mas focada em autores contemporâneos. Participar é bem simples: basta ler o livro escolhido e aparecer no dia da reunião, que é divulgada no perfil do Instagram da Jenipapo.



LIVRARIA LDM | SALVADOR

As quatro unidades da livraria LDM oferecem diversos clubes de leitura. Só no Shopping Bela Vista são três: um focado em autores contemporâneos, outro de livros de desenvolvimento pessoal para o universo feminino e o terceiro, o Nona Arte, é um clube de quadrinhos. No Paseo Itaigara, o clube *Cine Literário* propõe conversas sobre obras que inspiraram filmes. O Vitória Boulevard organiza encontros de leitura com curadoria especializada em escritoras brasileiras. E, por fim, no Parque Shopping, o clube é excepcionalmente trimestral e discute histórias escritas por mulheres. Em todas as unidades, os títulos têm 15% de desconto durante o mês em que acontecem as discussões.

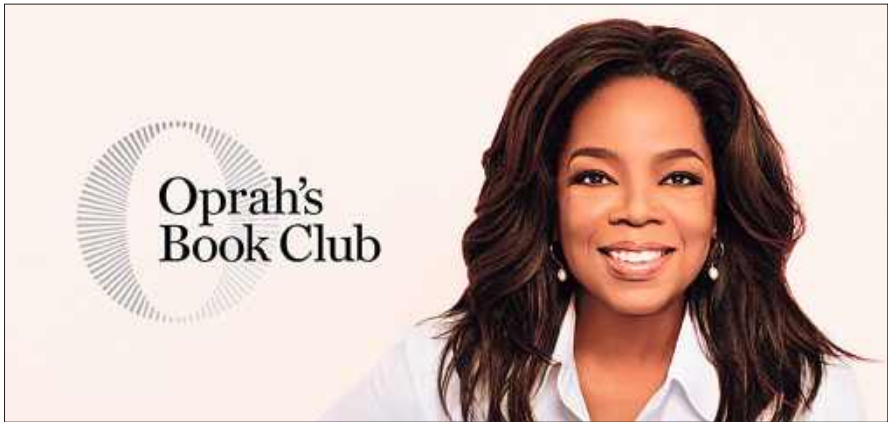


JANELA LIVRARIA | RIO DE JANEIRO

No Jardim Botânico e na Gávea, a Janela preza por uma curadoria bem brasileira e recheada de títulos de pequenas editoras. Por lá, os eventos são muitos: lançamentos de livros, oficinas de escrita, aulas diversas e cinco clubes de leitura. No *Janela Para o Mundo*, o mais antigo da casa, os debates viajam o mundo e descobrem diferentes culturas por meio da literatura. *Encontros e Leituras* escolhe um tema a cada trimestre e destrincha o assunto em encontros mensais, cada um para discutir um título. No *África em Livros* são lidos apenas autores africanos e, no *Clube do Livreiro*, mais recente, a curadoria é feita a partir do olhar de quem está mais perto do dia a dia da livraria e do mercado editorial. Todos os clubes têm um valor de inscrição, que inclui o preço do livro e comes e bebes servidos no dia da discussão. As datas são sempre fixas e divulgadas no perfil da Janela, com grupos de WhatsApp específicos para cada clube.

CLUBES DE LEITURA HOLLYWOODIANOS

Assim como nós, meros mortais, celebridades também gostam de discutir o que leem. Essas famosas têm clubes virtuais que reúnem milhares de fãs – de livros e delas. Com seu alcance, transformam autores anônimos em *best-sellers* e fazem do hábito da leitura um verdadeiro fenômeno cultural



OPRAH'S BOOK CLUB | OPRAH WINFREY

Criado em 1996, o clube da apresentadora mais famosa dos Estados Unidos é um dos mais influentes e tradicionais. Oprah escolhe pessoalmente cada título – sempre livros que inspiram e fazem pensar.



REESE'S BOOK CLUB | REESE WITHERSPOON

Todo mês a atriz sugere um livro da própria estante que tem uma mulher como protagonista. Promove novas autoras por meio de programas de mentoria e adapta enredos lidos no clube para as telas, caso de *Daisy Jones and the Six* e *Big Little Lies*.



SERVICE95 | DUA LIPA

Hits como *Só Garotos*, de Patti Smith, *Sobre a Terra Somos Belos por um Instante*, de Ocean Vuong, e *Aos Prantos no Mercado*, de Michelle Zauner, estão na lista dos livros do clube da cantora, que também disponibiliza entrevistas com os autores, outras recomendações de leitura e conteúdos digitais para “ler o mundo de maneira diferente”.



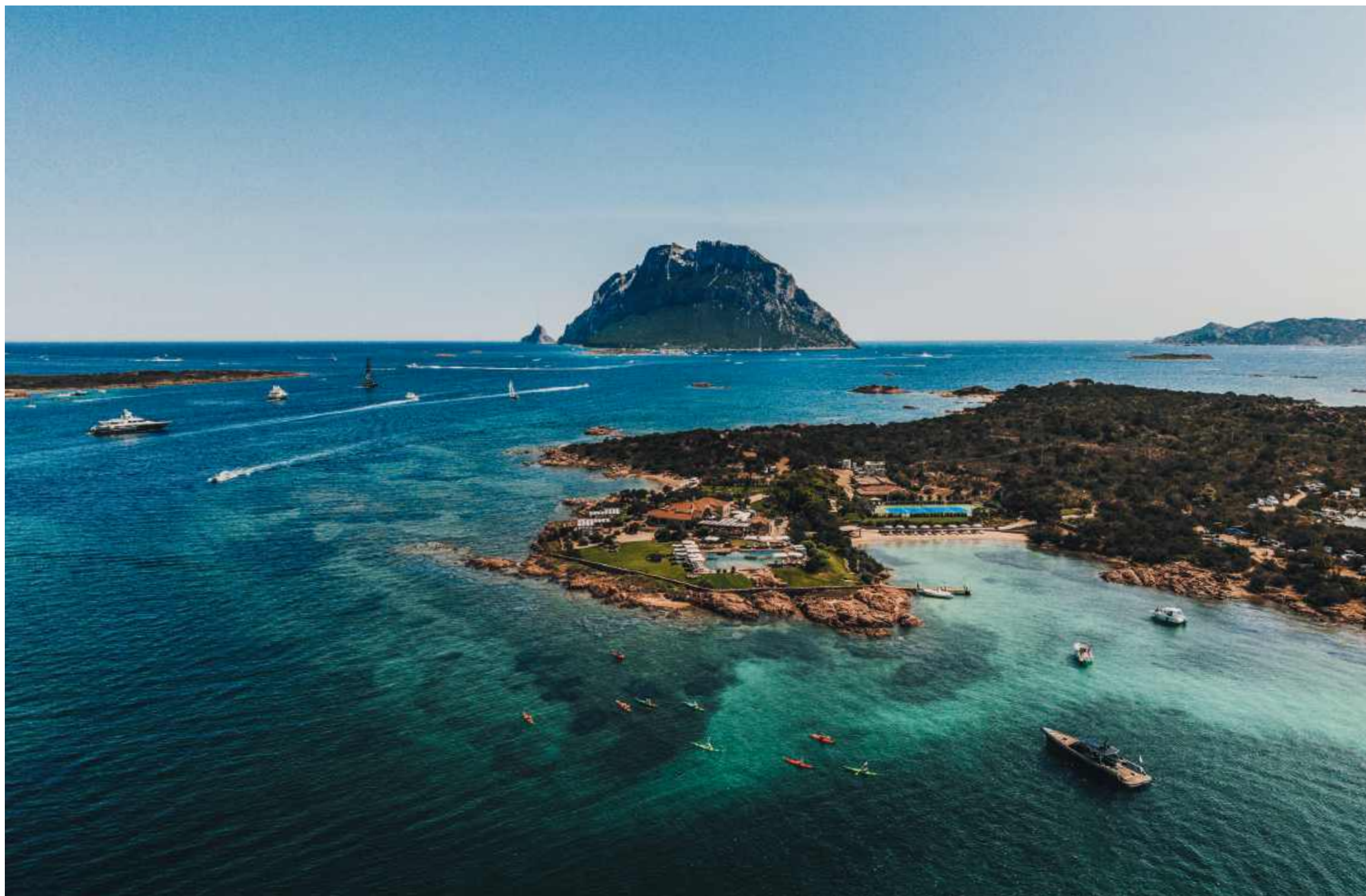
TEATIME PICTURES | DAKOTA JOHNSON

Os temas e os autores são variados, em uma curadoria que preza pela versatilidade, mas não abre mão de investigar as sutilezas da linguagem e referências específicas citadas na história. Dakota Johnson leva seus fãs a analisar todas as camadas dos livros que sugere, em um canal de transmissão com conteúdos exclusivos.



ONDE O MEDITERRÂNEO RELAXA

Na Sardegna o luxo não compete por atenção. Ele simplesmente existe, entre praias quase secretas, ilhas preservadas e um jeito de viver que desacelera sem perder o charme



30

Se o Mediterrâneo tivesse senso de humor ele se chamaria Sardegna. Nada ali parece forçado, ensaiado ou carente de aprovação. A ilha simplesmente acontece. Com mar em tons improváveis, vilarejos cheios de personalidade e um *lifestyle* que entende que luxo de verdade é leve, divertido e não faz barulho. Italiana no mapa, sarda no temperamento, ela conquista justamente por não tentar conquistar.

Quem dita o ritmo é o mar: começa o dia turquesa, passa pelo verde-esmeralda depois do almoço e termina com um azul profundo, sempre emoldurando enseadas discretas que fazem a Costa Esmeralda parecer um segredo bem guardado.

Por lá, há praias lindas onde circula quem conhece a ilha de verdade. **Capo Coda Cavallo** é uma delas: pequena, charmosa, com mar calmo e a silhueta dramática da **Ilha de Tavolara** recortando o horizonte. Tavolara, aliás, não passa despercebida. Imponente, protegida e quase cinematográfica, a ilha é um dos cenários mais marcantes da região e será palco, a partir de 2028, do Hotel Fasano Sardegna, projetado por Isay Weinfeld, com muita natureza, praia privativa e uma proposta completa de lazer e gastronomia.

No meio dessa paisagem, **Porto Cervo** assume o papel de coração social. A marina concentra encontros casuais que não têm nada de improvisado – almoços longos,



ARQUIPÉLAGO DE MADDALENA



CAPO CODA CAVALLO



ILHA DE TAVOLARA



PORTO CERVO



PORTO ROTONDO



SAN PANTALEO

passeios sem pressa, taças levantadas ao entardecer.

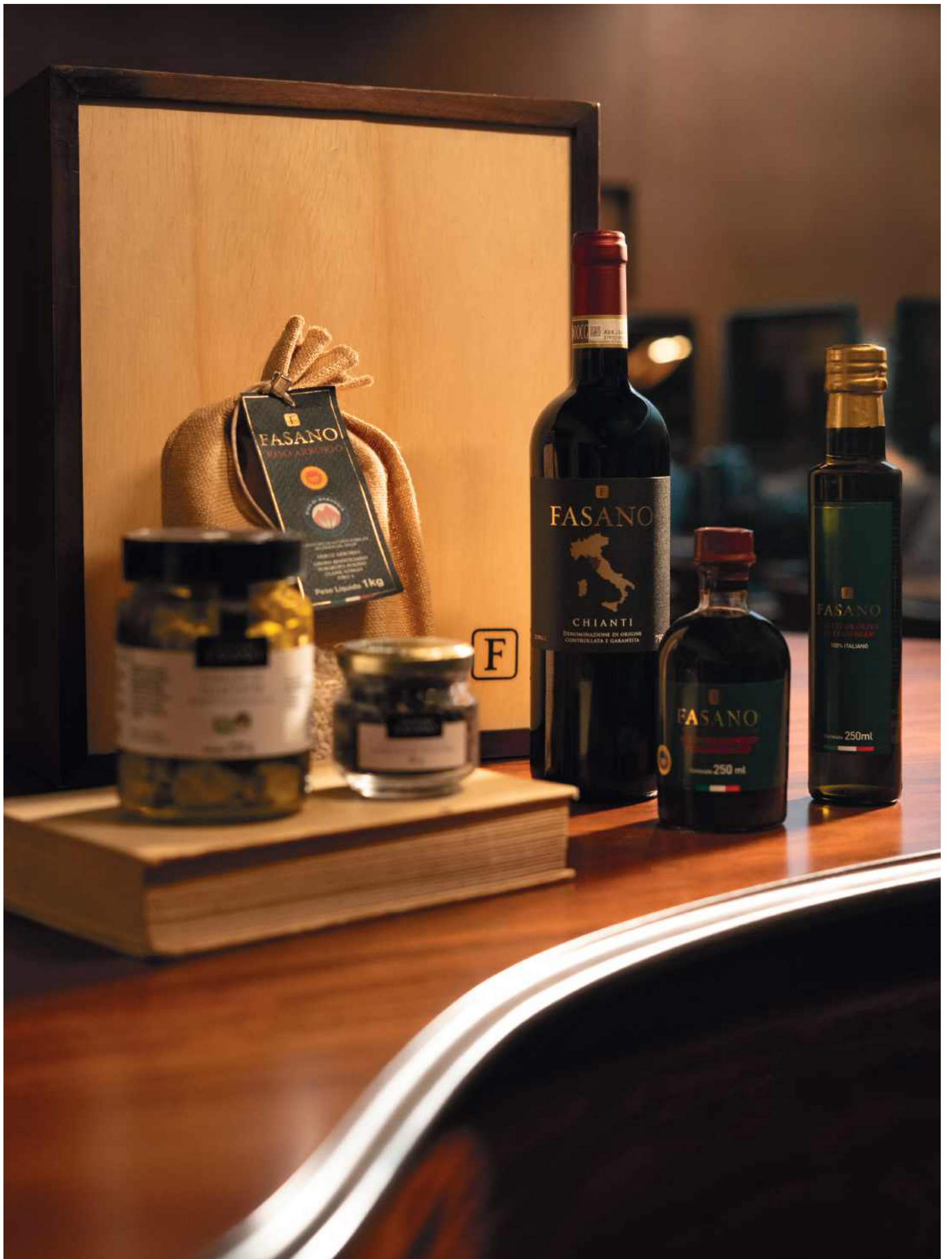
Um pouco mais adiante, o Mediterrâneo entra em modo avião no **Arquipélago de Maddalena**. Ilhas praticamente intocadas, praias de areia quase branca, silêncio e mergulhos que redefinem o que é água clara. O passeio é de barco, com paradas sem roteiro fixo e aquela sensação deliciosa de se estar longe de tudo.

Entre um mergulho e outro, vale circular por **Porto Rotondo**, clássico que envelheceu bem, com marina organizada, bons restaurantes e sofisticação sem nenhuma afetação.

E, quando a vontade for trocar o sal do mar por vida

local, **San Pantaleo** resolve com facilidade. Pequeno, criativo e cheio de charme, o vilarejo reúne ateliers, lojinhas autorais, cafés e uma praça que vira ponto de encontro no fim da tarde. Nos fins de semana, o mercado local completa o clima de lugar vivido, nada montado.

No fim das contas, a Sardenha conquista porque não corre atrás de tendências. Entrega peixe fresco, massa bem feita, vinho local, mesas longas e conversas que se estendem. O *dress code* é leve, descalço; o ritmo é outro e a sensação é sempre a mesma: a Sardenha não tenta ser perfeita. E talvez seja exatamente por isso que ela seja.



UNA CILIEGIA TIRA L'ALTRA

Que tal encontrar uma curadoria afiada de produtos – de itens gastronômicos a bolsas de couro – em um só espaço? Nossa loja no Shops Jardins reúne achados imperdíveis



EM SENTIDO HORÁRIO: nossa loja no Shops Jardins; vinhos artesanais, frutos de uma parceria com os melhores produtores italianos; e outros itens deliciosos para levar para casa ou presentear. Todos disponíveis no endereço paulistano

OUTRA COREIA

POR Carlos Eduardo Oliveira

Uma imersão na ilha de Jeju, destino sul-coreano que mistura tesouros arqueológicos, paisagens naturais e atrações culturais



Muito antigamente, havia ali outro reino. Chamava-se Tamna. Assim os coreanos aprendem desde cedo, nas escolas, que a ilha de Jeju, em um passado remoto, não fazia parte do país, antes da integração, séculos mais tarde.

No dia a dia, sua relação com o paradisíaco ilhéu no Mar da China, de temperatura agradável em boa parte do ano, é a mesma de brasileiros com Fernando de Noronha, ou de americanos com o Havaí – destinos de férias, aos quais nem todo mundo acorre.

Muitos coreanos optam, inclusive, por ir para o Japão, igualmente perto e até mais barato, antes de conhecer Jeju. No meu caso, a estada coroou uma longa e inesquecível odisseia Coreia adentro, para a concepção do livro *Coreia do Sul, Cores & Sabores* (Editora Melhoramentos). Jeju foi a etapa final da jornada, pouco antes do retorno ao Brasil. Não poderia haver melhor saideira.





Voos non stop de 12 (!) companhias partem da capital Seul e de Busan, a segunda maior metrópole. Tamanha disputa de mercado torna a viagem acessível e faz da rota uma das mais concorridas do mundo, com cerca de 100 voos diários.

Embarquei via Jeju Air, a maior low cost coreana – reservas com bastante antecedência podem sair até por US\$ 50, ida e volta, por passageiro. Preços tão em conta têm seu “custo”: apesar da simpatia do staff, a Jeju Air sequer oferece água no voo de cerca de uma hora. Enfim, bola para frente.

No desembarque, a sensação é de acolhimento: no saguão do Jeju International Airport, um palpável clima solar, festivo, de welcome to paradise, dá as boas-vindas. Como transporte, optei pelos confortáveis ônibus especiais, que operam o trajeto de não mais que 20-25 minutos entre o aeroporto e o Centro de Jeju City, a capital. Regularmente utilizadas por visitantes, essas linhas são adaptadas ao turismo, com painéis e áudios em inglês. Reside aí um pulo-do-gato, na visita a Jeju: hospedar-se na região central possibilita acesso à dinâmica face cosmopolita da ilha, sem abrir mão de incursões diárias rumo a suas múltiplas atrações mais distantes.



"Tamanha disputa de mercado torna a viagem acessível e faz da rota uma das mais concorridas do mundo, com cerca de 100 voos diários"

A primeiríssima impressão até choca um pouco: mesmo informado de que Jeju supera a capital Seul em extensão, ainda assim, sua urbe surpreende. A boa notícia é que tudo no centro é muito perto e pode ser explorado a pé com a máxima segurança. De dia e de noite.

Restaurantes, cafés, lojas, shoppings, bares, brechós, docerias, lojas de conveniência (importantes, no cotidiano do país)



– tudo a curtas caminhadas de distância. A bons preços, há ótimas oportunidades de compras, especialmente roupas e souvenirs. Assim como em Seul, perder-se também é caminho: vale a pena explorar pequenos becos, paralelas e transversais. Notadamente à noite, quando o esplendor multicolor dos neons e letreiros em Hangul – o alfabeto coreano – replica o burburinho dos mais agitados bairros da capital do país.

HIGHLIGHTS

Dicas, endereços e curiosidades para você conhecer Jeju como um verdadeiro local



GWANDEOKJEONG PAVILION

Joia arquitetônica mais antiga da ilha, o forte/cidadela descende da Dinastia Joseon (1392-1910).



DOL HAREUBANG

O mesmo Jeju Folk Village hospeda os poucos remanescentes originais dos “vovôs de pedra”, estátuas ancestrais de um metro de altura, símbolos de proteção e boa fortuna – e ícones de Jeju.



JEJU FOLK VILLAGE

Incrível conjunto de casario de pedra originário, de seis séculos, ainda hoje ocupado por descendentes dos primeiros habitantes.



À MESA EM JEJU

Mais do que em outras partes da Coreia do Sul, Jeju Island não apresenta oferta muito vasta de comida “ocidental”. Os cafés da manhã dos hotéis, por exemplo, são deliciosamente à asiática, ainda que com opções mais familiares. Se o destemor à mesa for o seu caso, veio ao lugar certo: a preços bem em conta, é possível – na verdade, imperdível – almoçar e jantar em pequenos restaurantes/comedorias da ilha, mecas da legítima culinária sul-coreana (nem de longe tão condimentada como se imagina). E, não, a comunicação não é um tabu nesses locais.



JEJU BEACH

Mais do que praia em si, um longo calçadão à beira-mar, palco de shopping centers e das grandes redes hoteleiras – e ao lado de legítimos botecos coreanos de petiscos, cara a cara com o Mar da China.



SUNRISE PEAK

A topografia de Jeju é de secular origem vulcânica, proporcionando o espetáculo de praias, falésias e formações rochosas enegrecidas, em contraponto ao mar de azul profundo.



HAENYEO

Mundialmente famosas, as mergulhadoras de Jeju são Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. De gestão própria, instalado em praia encantadora, seu pequeno restaurante, de frutos do mar recém-pescados por elas mesmas, é visita obrigatória.



DONGMUN TRADITIONAL MARKET

Maior mercado público da ilha. Sempre lotado de turistas, muito de sua vibrante atmosfera vem do décor literalmente alaranjado, inspirado em outro símbolo de Jeju: as pequenas hallabong, tangerinas endêmicas que propiciam a “cor oficial” da ilha, presente em lembrancinhas e souvenirs.

ESPLENDOR JEJUIANO

Ótima opção para a estada: contratar antecipadamente um guia local que disponibilize o próprio veículo, já que boa parte das atrações e das belezas naturais fica a razoável distância (por vezes, cerca de uma hora) do entorno central.

MEU TOP 10



Fotos Paulo Barcelos e divulgação

Já faz algum tempo que **Isabella Fiorentino** se apaixonou pelo surf. Hoje, viajar em busca das mais perfeitas ondas faz parte da rotina da modelo e empresária. A seguir, ela elege *hotspots* imperdíveis para quem deseja se equilibrar na prancha

1. São Pedro, Guarujá

“Foi onde eu comecei a surfar. Não é um lugar fácil. Tem uma onda com bastante potência e um mar que não é perfeito, mas tem momentos excelentes. Afinal, dizem que mar calmo não faz bom marinheiro, né?”



2. Matapalo e Pavones, Costa Rica

“Fiz uma *surftrip* incrível no país e ressaltou esses dois *hotspots* por lá. Pavones tem uma das melhores esquerdas do mundo e a Costa Rica tem a vantagem de o mar ser quente o ano todo.”



3. Trestles, Califórnia

“Um *beach break* clássico, com direitas e esquerdas muito boas. A água é um pouco fria, mas vale!”



4. Boa Vista Surf Lodge

“A facilidade de ter uma piscina com ondas perfeitas a poucos quilômetros de São Paulo. Ótimo para uma escapada rápida.”



5. Sultans, Maldivas

“Uma direita longa e perfeita.”

7. Kudanil Explorer, Indonésia

“Esse iate de expedição transforma a busca por ondas perfeitas da Indonésia em uma jornada inesquecível. Com cabines espaçosas e serviço impecável, ele traça rotas exclusivas, que levam os surfistas aos mais secretos picos entre ilhas tropicais intocadas.”



9. Hossegor e Côte Basque, França

“Onde o charme francês encontra tubos lendários. Hossegor é a capital europeia do surf. Então *beach breaks* poderosos dividem espaço com cafés elegantes, hotéis boutique e o *lifestyle* descontraído do Atlântico basco.”



6. Jeffreys Bay, África do Sul

“Um sonho que ainda quero realizar. Tem uma das direitas mais longas do mundo e promove algumas etapas dos mais importantes campeonatos.”



8. Nihi Sumba, Indonésia “O Nihi, que já foi diversas vezes eleito o melhor hotel do mundo, dá acesso à icônica onda Occy's Left – são cerca de dez surfistas por dia apenas! Villas com piscina infinita, gastronomia autêntica e conexão profunda com a cultura local complementam a experiência.”



10. Bonete, Ilhabela

“Adoro essa comunidade isolada, onde só se chega de barco. É uma das poucas praias de Ilhabela que tem onda.”



COZINHA EXISTENCIALISTA

POR Marcio Alemão ILUSTRAÇÃO Mona Conectada

Implacável como de costume, o crítico Marcio Alemão coloca seu tempero sobre as modices gastronômicas da vez. Nesta edição, os personagens João e Maria debatem sobre os prós e contras da cozinha ativista

Breve introdução: li, não faz muito, que o chef dinamarquês Rasmus Munk, eleito algumas vezes o melhor do mundo, costuma provocar seus clientes com uma cozinha que pode, entre muitos adjetivos, ser chamada de ativista. Ele corta um coração no prato do freguês, o sangue jorra e a pessoa chora. A mensagem: é possível salvar oito vidas sendo um doador de órgãos. Não deixa de lembrar, sempre por meio de suas criações, que crianças subnutridas passam fome ao redor do planeta. E vejam vocês: João, o personagem desta coluna, ao tomar conhecimento desse “movimento”, decidiu que poderia fazer algo pelo planeta. João, quem o acompanha por aqui sabe, está sempre atento ao cantar do galo, ainda que não se interesse muito em saber de onde veio.

Maria chega a sua casa exausta. Dia longo. Encontra João conversando com um estranho e, sem a menor paciência, dispara:

– Ok. O que temos para hoje? Um pequeno produtor? Um especialista em latas de sardinha? Um tatuador de ícones gastronômicos ou o quê? Surpreenda-me, amado marido.

– Quero que você conheça o Björk. Ele é um chef nórdico-baiano. Sua mãe era norueguesa e seu pai baiano, dono da Pousada Lårs Doce Lårs, em Arembepe. Aliás, a gente precisa ir lá.

– Não. Não precisa.

– Deixa eu te contar sobre meu novo amigo e futuro sócio. Ele representa a mais expressiva tendência da gastronomia mundial: a cozinha existencialista/ativista.

– Parece-me fascinante. E qual seria a base da tal cozinha?

– Antes de qualquer coisa, entender que a vida é uma batalha perdida, como disse Marcel Proust – respondeu Björk.

– Inclusive, Maria, eu quero colocar essa frase na entrada do restaurante.

– Bravo, João. Juro que só de ouvir já me abriu o apetite! Conte-me tudo enquanto preparo um Fitzgerald com uma dose tripla de gin.

Enquanto Maria prepara seu drink, João começa a explicação.

– Chega de ver um restaurante como um lugar capaz de proporcionar alegria e prazer.

– A base da nova gastronomia é o

incômodo, acrescentou Björk.

– Entendeu, Maria?

– Super. A nova onda é ir a um restaurante e sair deprimido.

– Exatamente. Mas ainda mais importante é sair consciente. É comida com conteúdo, com narrativa, com propósito.

– Minha cozinha é uma cozinha triste, cinzenta, amargurada, como a esmagadora maioria dos que suportam essa existência.

– Uma explosão de consciência a cada mordida.

Maria, que praticamente liquidou o Fitzgerald em um gole só, decide dar corda.

– Vocês não chegam a ter medo de que alguém tome uma atitude radical depois desse banquete de consciência?

Björk, com um sorriso digno de um sábio pensador, esclarece a dúvida de Maria:

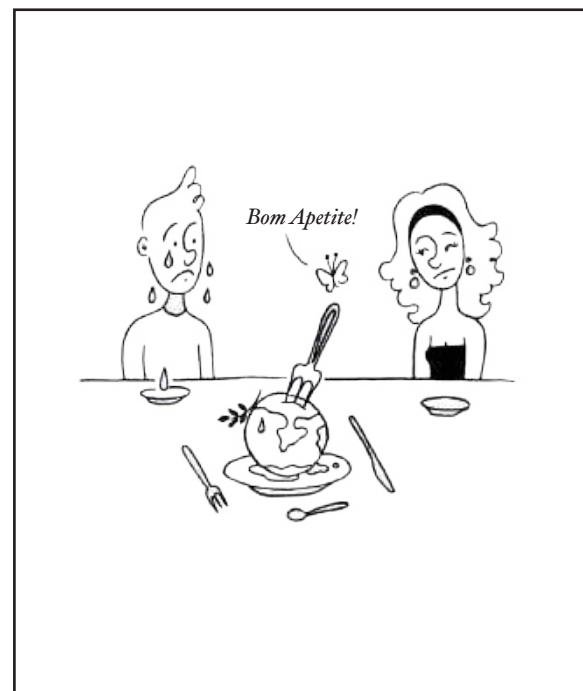
– A morte é a grande oportunidade de o homem deixar de sofrer, dizia Schopenhauer.

– E depois da tempestade vem a ambulância, dizia Vicente Mateus.

– Não conheço esse filósofo, diz o nosso chef, curioso.

– Deveria. Pode mudar sua visão de mundo. Mas eu quero saber mais sobre essa virada na mesa dos restaurantes.

– Foi-se o tempo da alienação, quando as pessoas iam a um restaurante para esquecer os problemas. Não! Não! O restaurante contemporâneo deve estar comprometido em debater as questões



contemporâneas do planeta.

Maria depois de três doses de gin, anima-se a entrar no tema.

– Tipo deixar claro que, enquanto estamos nos refestelando com um lauto jantar, milhões de pessoas estão morrendo de fome.

– Exatamente! Inclusive comecei a produzir vídeos que mostram essa situação famélica.

– Esse material será projetado em todas as paredes do restaurante.

– Para você saber, um dos chefs mais importantes do mundo tem feito seus clientes chorarem durante as refeições.

– Aqui em São Paulo muitos chefs conseguem fazer isso sem o menor esforço. Mas eu entendo a diferença.

Maria finaliza o drink, deixando a pedra de gelo rolar em sua boca.

E arremata.

– Mas na última linha a ideia é faturar, certo?

Björk abre um sorrisão pela primeira vez:

– E muito!

– Chamo uma pizza?

– Duas!

Ragoût à la bière

POR Arnaldo Danenberg

Fundador do antiquário que leva seu nome, Arnaldo Danenberg transforma cada refeição, por mais cotidiana que seja, em uma grande celebração. É assim a cada vez que serve seu prato favorito, um assado de carne à base de cerveja que foi parar até na televisão

Eu sou neto de portugueses e, desde criança, observei minha casa girar em torno da mesa, da comida e dos assados. Lembro-me perfeitamente de coisas como o meu pai indo comprar rã na peixaria do Rio de Janeiro, depois minha mãe tirando a pele para cozinhar.

De uma forma geral, sempre fui curioso e, quando criança, era pouco usual no sentido de que meu negócio não era bife com batata frita. Pelo contrário. Adorava rim, tripa e muitas outras coisas diferentes.

Na minha família, sou eu quem vai à feira e ao mercado. Gosto e faço questão de comprar produtos frescos, escolher temperos. Quando morava no Rio, saía da minha casa, no Leblon, rumo a Niterói, só para passar na peixaria.

Também encontrei na gastronomia um grande motivo para viajar. Gosto muito da comida dos mercados, de olhar, espiar. Não saio direcionado pelo



Nicole, é belga e eu decidi homenageá-la preparando uma receita de Ragoût à la bière do Claude, uma adaptação do primeiro prato que comi na Bélgica com ela. É um refogado de carne à base de cerveja. E ficou tão bom que acabei como campeão da temporada!

Até hoje, gosto de servir essa especialidade em pequenos almoços que faço para amigos, clientes e colaboradores na minha casa, em um espaço que batizei de Library, justamente para reunir comida e saber. A Dona Lizete, cozinheira que trabalha comigo, tem uma mão muito boa e já aprendeu perfeitamente a receita. Servimos com acompanhamentos variados, como uma salada, batatinhas e arroz com amêndoas. Então, aqui em casa, a vida gira muito em torno dessa grande arte da comida e da mesa, onde o homem rompe seu isolamento.



"Acima de tudo, eu enxergo a comida como uma grande celebração, e levo isso adiante. A cozinha é um enorme festejo!"

que me indicam, mas pelo que desvendando. Assim como no antiquário – em que passeio descobrindo móveis –, descubro a gastronomia com o mesmo interesse e a mesma curiosidade nos meus roteiros.

Acima de tudo, eu enxergo a comida como uma grande celebração, e levo isso adiante. Com a minha neta, por exemplo, ao fazer um bolo, lambemos o recipiente da batedeira e só depois o comemos bem quentinho. A cozinha é um enorme festejo!

Então senti uma alegria imensa quando fui convidado para participar do programa do Claude Troisgros, *Que Maravilha*, do GNT. Minha sogra,



RAGOÛT À LA BIÈRE

INGREDIENTES

- 1,3 kg de alcatra cortada em cubos
- 1 colher grande de manteiga
- 3 cebolas fatiadas
- 4 dentes de alho fatiados
- 100 g de toucinho defumado em cubos
- Pimenta dedo-de-moça picada
- 2 colheres de farinha de trigo
- 4 cravos
- 2 paus de canela
- 1 bouquet garni
- 300 ml de cerveja Gold
- 300 ml de cerveja Dunkel
- Sal e pimenta a gosto
- 1 colher de mostarda
- 1 colher de chá de açúcar

MODO DE PREPARO

1. Frite o toucinho na panela e coloque a carne cortada em cubos, já temperada com sal e pimenta. Mexa e deixe na panela.
2. Tire a carne da panela e coloque a cebola e uma colher de manteiga.
3. Acrescente um pouco de alho e a pimenta dedo-de-moça picada.
4. Junte a canela, o cravo e o açúcar. Por último, coloque a farinha de trigo e devolva a carne à panela. Mexa e adicione as cervejas até cobrir a carne. Acrescente o bouquet garni na panela, tampe e deixe fervendo por mais ou menos três horas.
5. No final do cozimento, junte a mostarda e mexa bem.
6. Deleite-se!

QUEM TEM OLHO...

JULIANA



DOS SANTOS

Corriere Fasano

Das cores aos sabores, a sensibilidade é palavra-chave na arte e na vida de Juliana dos Santos. Sorte a nossa que a artista visual, em cartaz na Pina Contemporânea, divide a seguir um pouco do que tem alimentado seu imaginário criativo



EM SENTIDO HORÁRIO: **Jucelia Bernardo** é uma artista que tem um trabalho forte com as rendas e os espinhos de mandacaru, tudo isso rendando sua própria cabeça! / Os livros me ajudam a assentar meu processo de imaginação e também minha prática artística. Em meus trabalhos mais recentes, a conversa sobre cores se deu por meio da obra **A Natureza das Cores**, de Maíbe Marocco. A autora nos mostra a riqueza das plantas brasileiras quando pensamos em tons. Já meus encontros mais atuais com a poesia aconteceram com os livros **Sagrado Sopro**, de Raquel Almeida, e **Planta Oração**, de Calila das Mercês. / A **Cachoeira de Santa Bárbara**, na comunidade quilombola Kalunga, na Chapada dos Veadeiros, sempre me impressiona. É de um azul estonteante! / Falando em azul, o **azul da Clitoria ternatea**, uma flor de origem indonesiana, já naturalizada na flora brasileira, me instiga há algum tempo. Uma espécie que tem me ensinado a soprar o tempo. / A **música Azure**, na voz de Ella Fitzgerald, é inspiradora. / Algumas manifestações da cultura brasileira me emocionam demais. A **Encantaria Maranhense**, um conjunto de manifestações espirituais e religiosas afro-indígenas do Maranhão, e a riqueza da **Festa do Boi**, no São João, estão entre elas. / **MAIS DICAS DE JULIANA:** Se fosse para escolher **uma textura**, seria a do pó das pétalas sobre o papel! / O **Museu das Favelas**, um dos mais jovens de São Paulo, realiza exposições interessantes para reflexões sobre o direito à cidade. / A **cozinha baiana**, em especial o acarajé e a moqueca, está entre as minhas favoritas.

SÉRIE A VIDA COMO ELA É

Histórias cotidianas, baseadas em fatos, inspiram o fotógrafo Fabiano Al Makul. Em especial, a série *A Vida Como Ela É*, com contos de Nelson Rodrigues



Em cena: Marcos Palmeira, Guilherme Fontes e Malu Mader; Maitê Proença e Tony Ramos; Mauro Mendonça e Claudia Abreu; Cassio Gabus Mendes e Giulia Gam

Eu me formei em economia, mas minha profissão é artista, tendo como base do meu trabalho a fotografia. Se pudesse voltar no tempo, possivelmente teria escolhido ser cineasta ou dramaturgo.

Por isso, eleger um filme favorito é uma tarefa quase impossível — são tantos que marcam diferentes épocas das nossas vidas!



"Cada capítulo é quase uma pequena peça de teatro com o cotidiano como tragédia"

Gosto muito de documentários, cinebiografias e histórias extraordinárias, baseadas em fatos reais. Se fosse eleger um diretor, Woody Allen é o que melhor retrata meu olhar sobre a vida.

O *Fantasma da Ópera*, a meu ver, tem o personagem com a personalidade mais complexa e fascinante do teatro e do cinema. Um homem de inteligência e sensibilidade extraordinárias, mas condenado ao isolamento por conta de sua deformidade. Sua alma turbulenta — traços extremos, como genialidade e loucura, ternura e crueldade, amor e destruição, o transforma no amante trágico e em refém de sua própria sensibilidade. A trilha sonora, com a orquestração grandiosa de Andrew Lloyd Webber, amplifica essa turbulência emocional, especialmente pela intensidade colocada sobre cada nota musical. É algo que tem



SOBRE A SÉRIE

A Vida Como Ela É

Lançamento

31 de março de 1996

Direção

Daniel Filho e Denise Saraceni

Roteiro

Euclydes Marinho

Curiosidades

Os contos que originaram a série foram escritos por Nelson Rodrigues entre 1951 e 1961 para o jornal *Última Hora*.

Claudia Abreu, Malu Mader, Giulia Gam, Antonio Calloni, Marcos Palmeira, Déborah Bloch e Tony Ramos são alguns dos nomes de peso do elenco.



Fabiano Al Makul Economista por formação, Fabiano Al Makul seguiu a carreira de executivo até a paixão pela arte falar mais alto. Hoje, além de participar de exposições com imagens sobre a vida que o cerca, ele toca violão e cavaquinho.

influência direta na forma como toco piano, mesmo que de um jeito simplório.

Contudo, me pego pensando que meu filme favorito talvez não seja exatamente um filme, mas a série *A Vida Como Ela É*, uma adaptação das crônicas originais de Nelson Rodrigues.

Com episódios independentes de 15 minutos cada, traz histórias sobre o cotidiano de casais da classe média carioca dos anos 1950, sempre com moral ambígua, erotismo contido e um final ora trágico, ora irônico.

Cada capítulo é quase uma pequena peça de teatro. O cotidiano como tragédia, o drama emoldurado pela rotina, o abismo disfarçado de lar. A narração, em uma voz onipresente, moralista e sarcástica, reforça o tom de crônica interpretado pelo elenco de forma impecável.

Lembro-me até hoje da primeira vez em que assisti à série, no *Fantástico* — o programa exibia um episódio a cada domingo. Um dia, em uma banca de jornal, encontrei a versão completa em DVD e comprei.

Já perdi as contas de quantas vezes assisti à série completa. Tanto que o programa acabou inspirando a narrativa das fotografias da minha exposição individual *À Minha Poesia Covarde*, realizada em 2017.



PALAVRAS

ROBERT REDFORD

Ator, diretor premiado, entusiasta do cinema independente e defensor apaixonado do meio ambiente, o estadunidense faleceu este ano, deixando saudades. Aqui, uma homenagem com seus feitos mais memoráveis

POR Arthur Dapieve

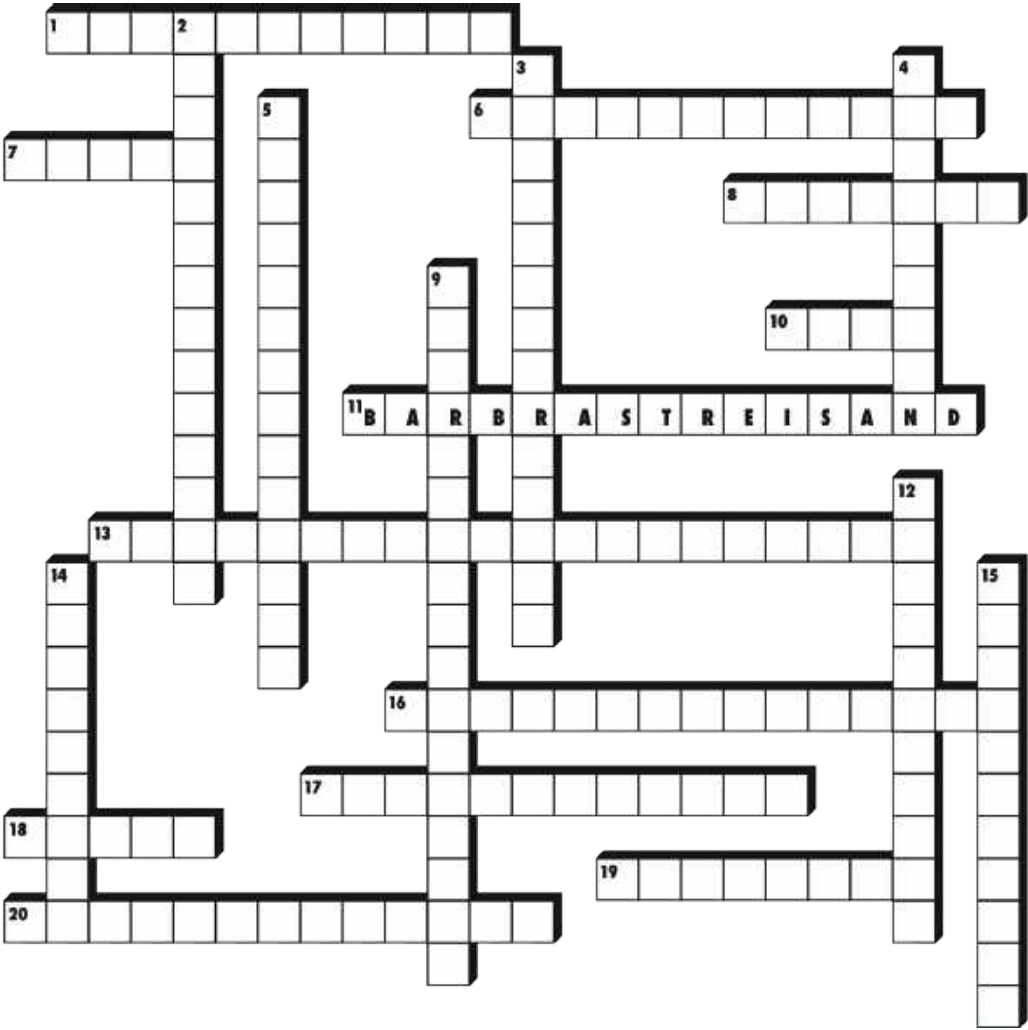
CRUZADAS



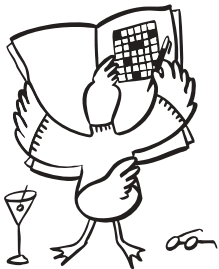
- Vertical**
- 1. Cidade natal
 - 6. Diretor brasileiro exibido no Festival de Sundance
 - 7. Condado de Utah onde morava
 - 8. Primeiro nome
 - 10. Restaurante que teve em Park City
 - 11. Par romântico em *Nosso Amor de Ontem*
 - 13. Frequentou e abandonou...
 - 16. Seriado de TV em que apareceu
 - 17. Personagem em *Golpe de Mestre*
 - 18. Posto do personagem Julian Cook em *Uma Ponte Longe Demais*
 - 19. Diretor de prisão que se passa por condenado
 - 20. Jazzman que interpreta a si mesmo em *Proposta Indecente*



- Horizontal**
- 2. Livro que publicou em 1976
 - 3. Estrela do primeiro longa de Redford como diretor
 - 4. Autor da peça *Descalços no Parque*
 - 5. Nome da primeira esposa
 - 9. Viúva Negra no último filme de Redford
 - 12. Personagem em *Todos os Homens do Presidente*
 - 14. Katharine Ross em *Butch Cassidy and The Sundance Kid*
 - 15. Autora do livro que inspirou *Entre Dois Amores*



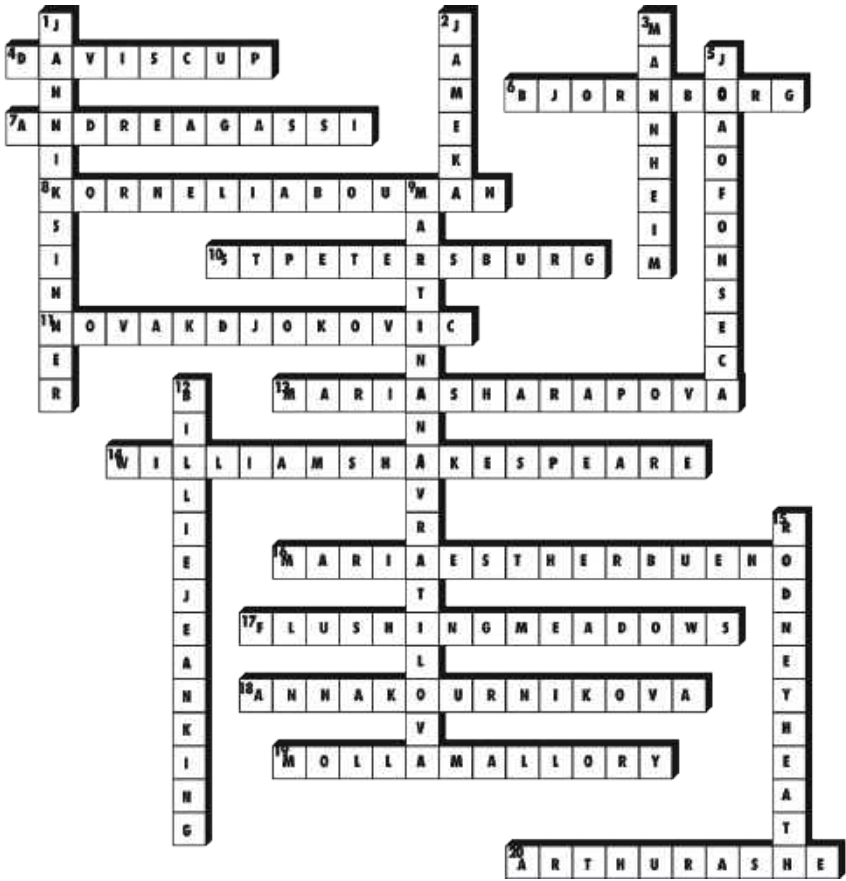
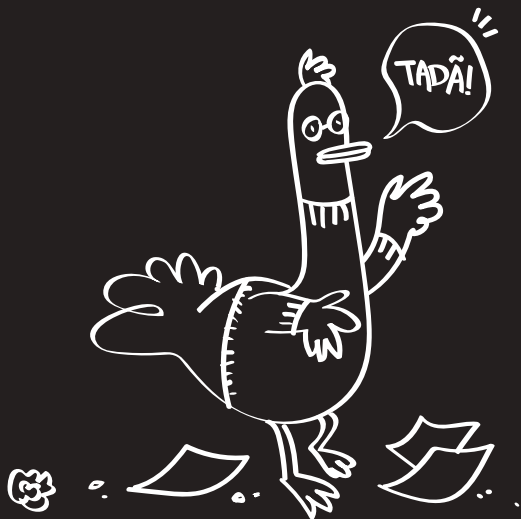
O primeiro a resolver as questões ganha um jantar no Fasano SP, para duas pessoas, com menu fechado do chef Luca Gozzani. Envie um e-mail para corriere@fasano.com.br



EXERCITE OS MIOLOS! Este é um passatempo à moda antiga – original e autêntico. Aproveite o raro prazer de pensar por si mesmo: afinal, a graça está no raciocínio, não em recorrer à Inteligência Artificial.

LET'S CHECK: confira a resolução das palavras cruzadas da edição 23 do *Corriere Fasano*

TÊNIS





Com obras marcadas por lirismo e profundidade emocional, **Valter Hugo Mãe** se tornou uma das vozes mais originais e celebradas da atualidade. Confira algumas frases do escritor e poeta português que, com seu estilo sensível, conquistou leitores no Brasil e no mundo

46

"O paraíso são os outros.
A nossa felicidade depende de alguém.
Eu compreendo bem."

"Pensava que quando se sonha tão
grande a realidade aprende."

"Queria muito ser brasileiro.
Até a tragédia no Brasil tem sol.
Aqui tem dor, mas a gente fica
moreno, bebe uma água de coco,
sempre tem um pouco de pudim,
de paçoca. Sofrer aqui é um
pouco melhor. Talvez por isso
muita gente faz o Brasil sofrer."

"É urgente viver encantado.
O encanto é a única cura possível para a inevitável tristeza."

"A arte é uma
inconformidade,
um incômodo com o que
existe, porque o que
existe não chega."

"Amar é uma
proibição de estar só."

"O toque de alguém,
dizia ele,
é o verdadeiro lado
de cá da pele.
Quem não é tocado
não se cobre nunca,
anda como nu.
De ossos à mostra."

"Os livros eram ladrões.
Roubavam-nos do que
nos acontecia. Mas
também eram generosos.
Ofereciam-nos o que não
nos acontecia."

"Quem tem menos medo de sofrer tem maiores possibilidades de ser feliz."



**ARA
VARTANIAN**

RANGE ROVER

SPORT



Desacelere. Seu bem maior é a vida.